

Endometriose

Dores, incertezas e muita luta acompanham o dia a dia das portadoras da doença

O endométrio é a camada interna do útero que é renovada mensalmente pela menstruação. A endometriose é uma doença que atinge mulheres em idade reprodutiva e que consiste na presença de células endometriais fora do útero. É um transtorno ginecológico comum, que atinge de 10 a 15% das mulheres em idade reprodutiva.

Segundo especialistas, não existe uma causa aparente para o surgimento da doença, no entanto, o estilo de vida da mulher moderna vem sendo apontado como grande responsável pelo aumento de casos. “A tendência mundial é que a mulher se case, engravide mais tarde e tenha menos filhos. Em consequência desse comportamento, a mulher fica mais exposta aos ciclos menstruais, o que as torna mais vulneráveis à doença”, explicou a especialista em endometriose, Isabel Corrêa.

O principal sintoma da doença é a cólica menstrual, que costuma ser mais intensa que a cólica habitual. Outros sintomas são dores na relação sexual, sangramento na evacuação, dor pélvica contínua

(como uma cólica) e, finalmente, o sangramento uterino aumentado ou irregular. Em geral, os sintomas da doença começam antes dos 20 anos de idade e podem se acentuar com o passar dos anos – é comum vários membros da família apresentarem a doença. Em alguns casos, poderá causar infertilidade.

Segundo a ginecologista Isabel, é preciso estar atenta, pois os sintomas podem confundir e retardar o diagnóstico. “Muitas vezes (os sintomas) são confundidos com outros quesitos, pois são muito inespecíficos, ou seja,

outras doenças ginecológicas podem ter as mesmas características”, explicou a médica.

Endometriose x Infertilidade

A relação entre a endometriose e a infertilidade feminina pode manifestar-se em alguns casos. “Pacientes em estágio mais avançado da doença e obstrução na tuba uterina têm um fator anatômico que justifica a infertilidade. Questões hormonais e imunológicas também podem ser a causa para mulheres com endometriose não engravidarem. Mas após o tratamento, parte



das pacientes consegue engravidar, principalmente as que não tiveram sofrido tal obstrução”, esclarece a ginecologista.

A doença vai além do risco de não poder engravidar

A jornalista Caroline Salazar, 32 anos, descobriu em 2009 ser portadora da endometriose. Mas antes de receber o diagnóstico, ela passou por experiências que mostram um histórico doloroso. Desde os 13 anos sofria com dores abdominais, lombares e cólicas, enfrentou uma apendicite e, com 15 anos, precisou retirar um cisto do ovário. “Até saber que tinha endometriose fiz

vários exames, tomei injeções de morfina, pedi demissão do meu emprego porque não suportava ficar sentada de tanta dor e tive muitas cólicas, independente do período menstrual”, contou. Além disso, era comum sentir dores durante a relação sexual, um dos sintomas da endometriose, chamado de dispareunia.

Foi quando o namorado de Caroline esteve em uma palestra sobre endometriose que a ficha caiu. “Ele me ligou dizendo que todos os sintomas batiam e fui atrás de um ginecologista para fazer a ressonância magnética, exame que identifica a doença. O primeiro médico disse que eu

não tinha nada. O segundo confirmou a doença.”

Caroline conta que o risco de não poder engravidar não a afligiu. “Ainda não está nos meus planos ter filhos e o tipo da minha endometriose não prejudicou a minha fertilidade. Mas as consequências vão além do risco de não poder engravidar. Ela impede que a mulher tenha relação sexual saudável por conta das dores, o que pode acabar com o casamento, a libido e até a autoestima. Deixei de trabalhar e tive depressão”, concluiu.

Disposta a dar novo rumo à vida e à carreira, a jornalista criou o blog ‘A Endometriose e Eu’ (<http://aendometrioseeeu.blogspot.com>), com a intenção de dividir suas experiências.

Alexandre Vaz, português, casado com uma brasileira portadora da doença, afirma ser fundamental a participação do companheiro nos processos da doença. “Procure se informar sobre tudo que está acontecendo com sua mulher. Os diagnósticos são tão difíceis de obter, que os próprios médicos ainda estão conhecendo a doença e, sobre

tudo, como ela afeta sua mulher em particular.”, aconselhou.

Outro caso de endometriose, Eliane Serique, de 39 anos, descobriu a doença depois de muitas tentativas frustradas para engravidar. Tal diagnóstico atrelado a médicos que pouco entendem do assunto, fizeram Eliane pensar com a doença por quase 2 anos, até que, há poucos meses, ela encontrou um especialista que renovou suas esperanças. “Muitas pessoas apresentam os sintomas de endometriose e não sabem que têm porque é pouco divulgado, informações truncadas e, mesmo com plano de saúde, há uma escassez de especialistas.”, disse.

Eliane procura sempre divulgar como pode e incentivar as mulheres que conhece a procurarem um especialista caso sintam cólica forte, vômito, diarreia ou prisão de ventre, dores lombares, enjôos, mau humor, irritabilidade, queda de cabelo, unhas fracas, cistite ou olfato muito apurado, pois estes podem ser sintomas da doença. “Os sintomas, aparentemente, não demonstram gravidade e nos iludimos com o seguinte pensamento: TPM.”

Por ter o tipo mais severo da doença, onde focos de endometriose aparecem na parte inferior do útero, nos ovários, bexiga e intestino, ao menstruar, Eliane fica totalmente debilitada, até mesmo com alteração de temperatura corporal, a imunidade baixa e, normalmente, após este período, costuma ficar gripada. “Somente muito amor, para meu marido compreender e cuidar de mim nestes dias.”, comentou Eliane.

Como os focos da Endometriose podem voltar após a cirurgia,

Eliane espera que, tendo encontrado um especialista, ela consiga realizar o sonho de ser mãe o quanto antes. “Mesmo com 39 anos, eu e meu esposo estamos esperançosos de que a intervenção cirúrgica para retirada dos focos de endometriose possa me ajudar a engravidar logo”.

Segundo seu médico, a única maneira para os focos da doença não retornarem, seria Eliane não mais menstruar e, ao menos por enquanto, ela não pensa nisso. “Neste momento não me convém, pois sonho em ser mãe. Depois disso, talvez seja esta a melhor alternativa.”, finalizou.

Ainda que haja um alto índice de infertilidade nas mulheres portadoras de endometriose, em muitos casos, o casal supera as dificuldades e a mulher consegue engravidar. Foi o caso da biomédica Tatiana Furiate que descobriu estar grávida logo após realizar sua segunda videolaparoscopia, onde foram detectados focos nos ovários e uma de suas trompas estava obstruída. “Comecei a ficar estranha, com dores e inchaços nos seios, mal-humor, uma fome de leão e chorava por nada. Não deu outra! Peguei o resultado e foi uma alegria lá em casa”, lembrou Tatiana.

Após três anos sem dores, a biomédica pediu que seu anticoncepcional fosse trocado, pois estava muito caro. “Achei que nada aconteceria, até porque, tenho endo. Para a minha surpresa, fiquei grávida novamente”. Com uma gestação um pouco mais complicada que de sua irmã Júlia, Arthur nasceu super saudável.

A endo não deu trégua e Tatiana continuou sofrendo com os sinto-

mas da doença. Dores, cirurgias e trocas incansáveis de anticoncepcional para controlar o fluxo, eram recorrentes.

Depois de tudo isso, mesmo tomando anticoncepcional sem intervalos e sem falhar um dia, Tatiana está grávida mais uma vez. “Segundo meu ginecologista, como vomitei, tive diarreia e tomei muitos antibióticos, o contracepcional perdeu o efeito. Estamos muito felizes por mais esta benção”, finalizou Tatiana.

Como ainda não existe nenhum método de prevenção, nem indícios de pessoas que podem desenvolver a doença, a especialista Isabel Corrêa sugere que as mulheres com os sintomas indicados procurem imediatamente seu médico. “Deve-se procurar um ginecologista de sua confiança quando apresentar qualquer um destes sintomas mencionados anteriormente. Ainda não há um método de prevenção estabelecido.”, sugeriu a ginecologista. ✂

